

MARAT ASSASSINADO O RAPTO DAS SABINAS

JACQUES LOUIS DAVID





JACQUES LOUIS DAVID,
nascido a 30 de agosto de 1748,
foi um grande pintor francês, o
mais característico
representante do estilo
neoclássico, que controlou
durante vários anos a atividade
artística francesa, sendo
também o pintor oficial da corte
francesa e de Napoleão
Bonaparte. Faleceu a 29 de
dezembro de 1825.
Foi também o pintor oficial da
revolução e um grande amigo
de Marat.



JEAN PAUL MARAT, que nasceu a 24 de maio de 1743, foi um médico, filósofo, teorista político, cientista e, aquilo por que é mais conhecido, jornalista radical e político da Revolução Francesa. O seu forte caráter impetuoso e a sua falta de compromisso com o governo eram demonstrados através das suas publicações no jornal L'Ami du Peuple (o amigo do povo), onde impunha reformas para o terceiro estado, e onde expunha os "traidores", aqueles que não apoiavam a revolução. Tornou-se assim o porta-voz dos Jacobinos e uma das figuras de destaque de França.



Com todas as suas denúncias, Marat formou muitos inimigos, uma vez que muitas pessoas, acusadas sem provas, eram guilhotinadas. Um destes inimigos foi Charlotte Corday, que conseguiu marcar uma reunião com Marat para lhe entregar uma suposta lista de traidores. Na verdade, Charlotte esfaqueou-o, pois queria acabar com as mortes que Marat causava. Quatro dias depois, Charlotte foi presa e guilhotinada. Quando David soube da situação, foi lhe pedido que este pintasse um quadro a honrar Marat. É exatamente isto que o quadro representa, Marat, assassinado, numa banheira, com a arma do crime no chão.

The painting depicts a man, identified as Jean-Paul Marat, lying in a bathtub. He is shirtless, with a white cloth wrapped around his head and another around his waist. His right arm is extended, holding a letter. The letter is open, and its contents are visible, including the name 'Marat' and the date 'Du 13 Juillet, 1793'. The background is dark and indistinct. The overall tone is somber and historical.

MARAT ASSASSINADO

JACQUES-LOUIS DAVID, 1793

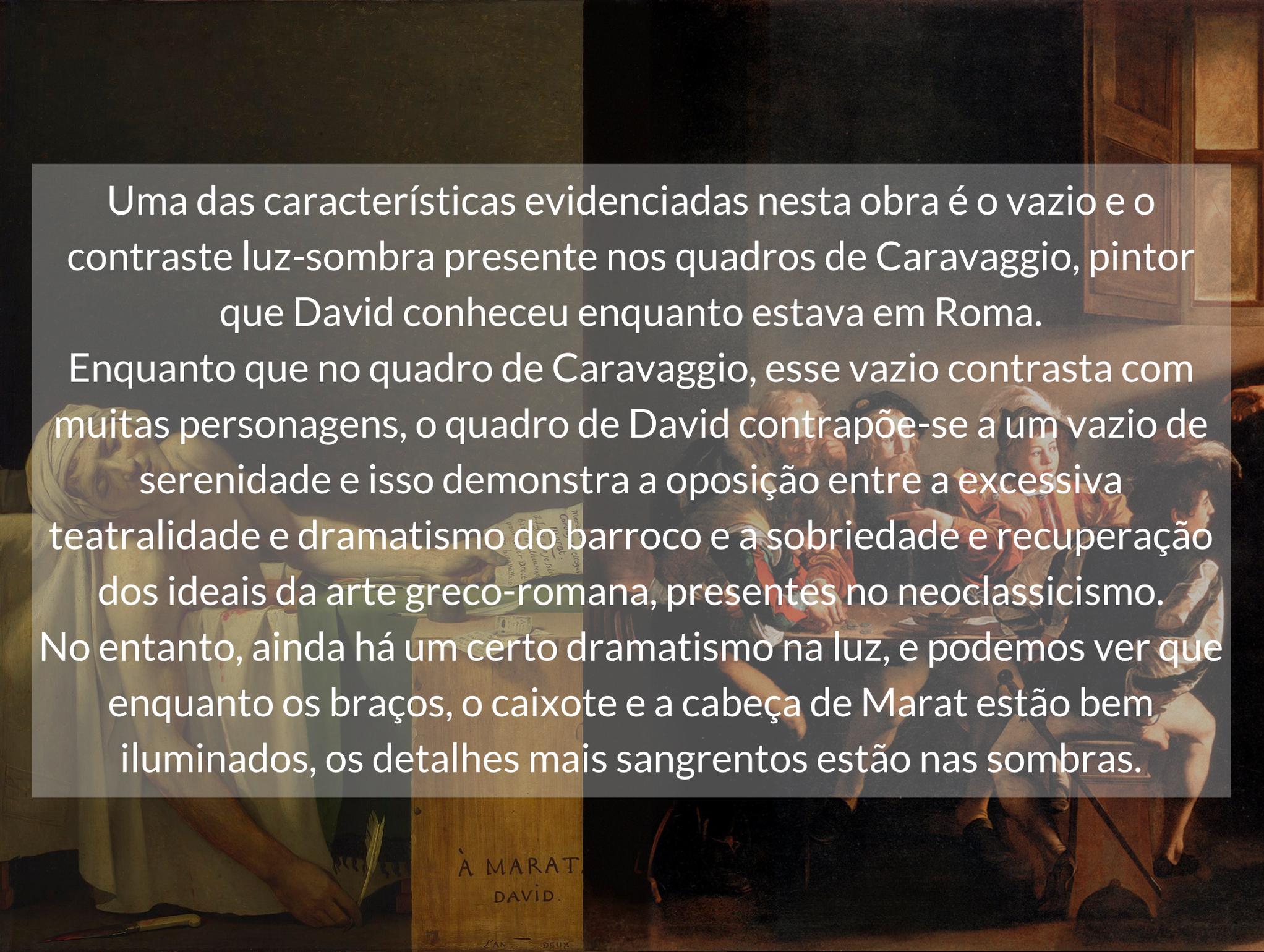
ÓLEO SOBRE TELA

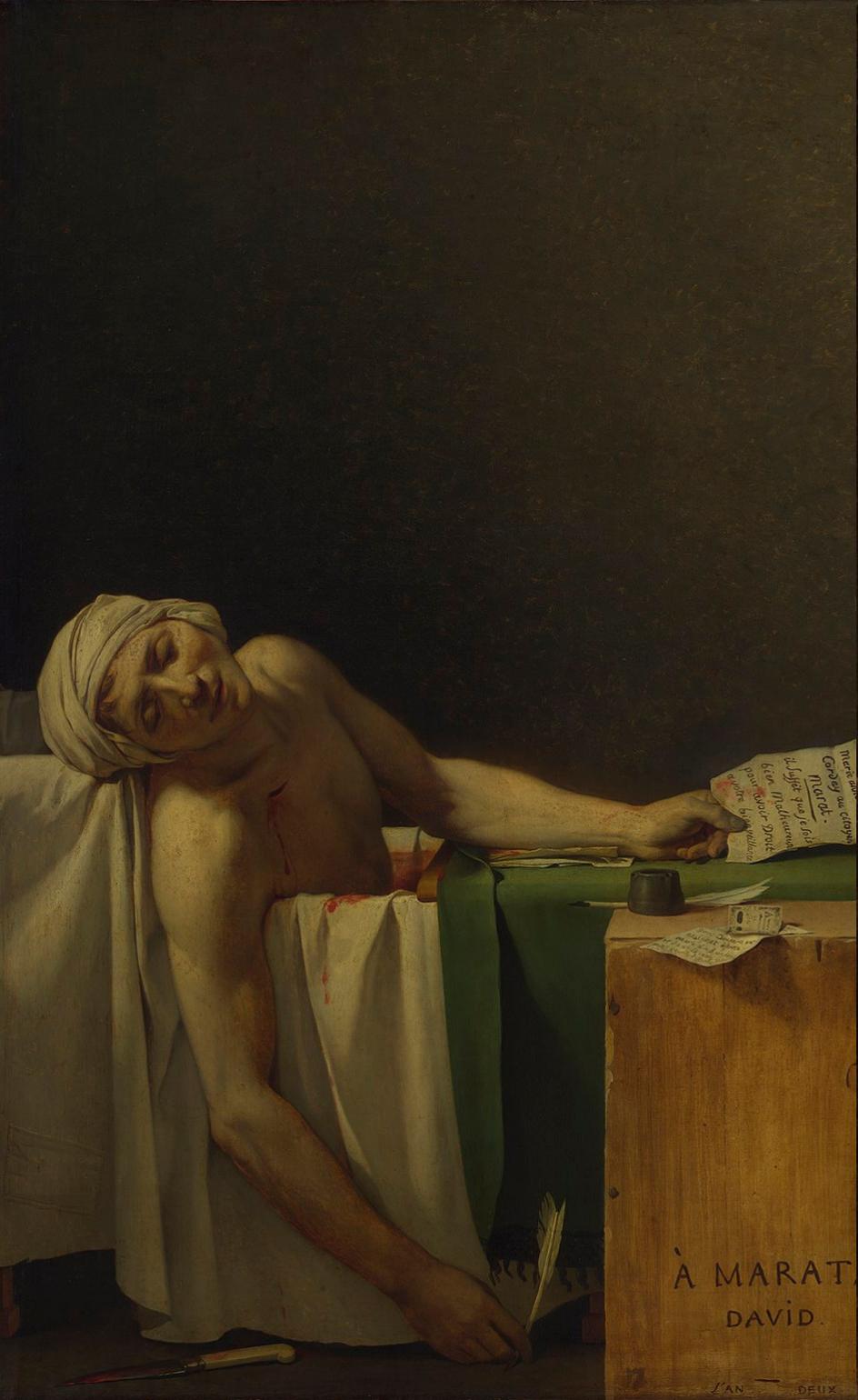
128CM × 165CM

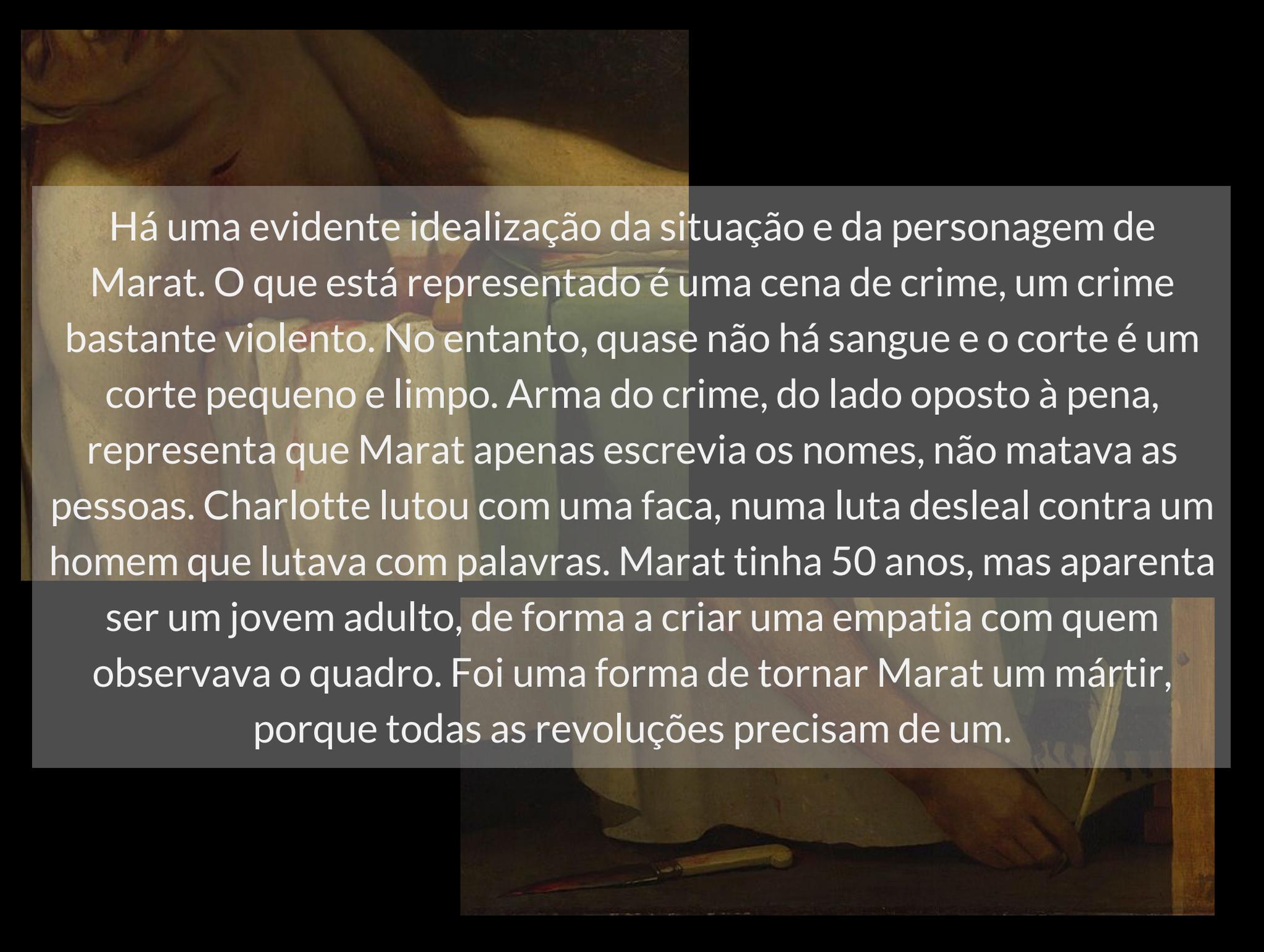
📍 MUSÉES ROYAUX DES BEAUX-ARTS DE
BELGIQUE, BRUXELAS

Uma das características evidenciadas nesta obra é o vazio e o contraste luz-sombra presente nos quadros de Caravaggio, pintor que David conheceu enquanto estava em Roma.

Enquanto que no quadro de Caravaggio, esse vazio contrasta com muitas personagens, o quadro de David contrapõe-se a um vazio de serenidade e isso demonstra a oposição entre a excessiva teatralidade e dramatismo do barroco e a sobriedade e recuperação dos ideais da arte greco-romana, presentes no neoclassicismo. No entanto, ainda há um certo dramatismo na luz, e podemos ver que enquanto os braços, o caixote e a cabeça de Marat estão bem iluminados, os detalhes mais sangrentos estão nas sombras.





A detail from a painting, likely Jacques-Louis David's 'The Execution by guillotine of Louis Charles, son of Louis XVI', showing a person's torso with a wound on the chest. A knife lies on the floor nearby. The scene is dimly lit, emphasizing the somber and dramatic nature of the event.

Há uma evidente idealização da situação e da personagem de Marat. O que está representado é uma cena de crime, um crime bastante violento. No entanto, quase não há sangue e o corte é um corte pequeno e limpo. Arma do crime, do lado oposto à pena, representa que Marat apenas escrevia os nomes, não matava as pessoas. Charlotte lutou com uma faca, numa luta desleal contra um homem que lutava com palavras. Marat tinha 50 anos, mas aparenta ser um jovem adulto, de forma a criar uma empatia com quem observava o quadro. Foi uma forma de tornar Marat um mártir, porque todas as revoluções precisam de um.





David inspira-se em quadros religiosos, porque sabia que os mais conhecidos eram os religiosos então, copia a posição do corpo de alguns desses quadros para a posição do corpo morto de Marat.

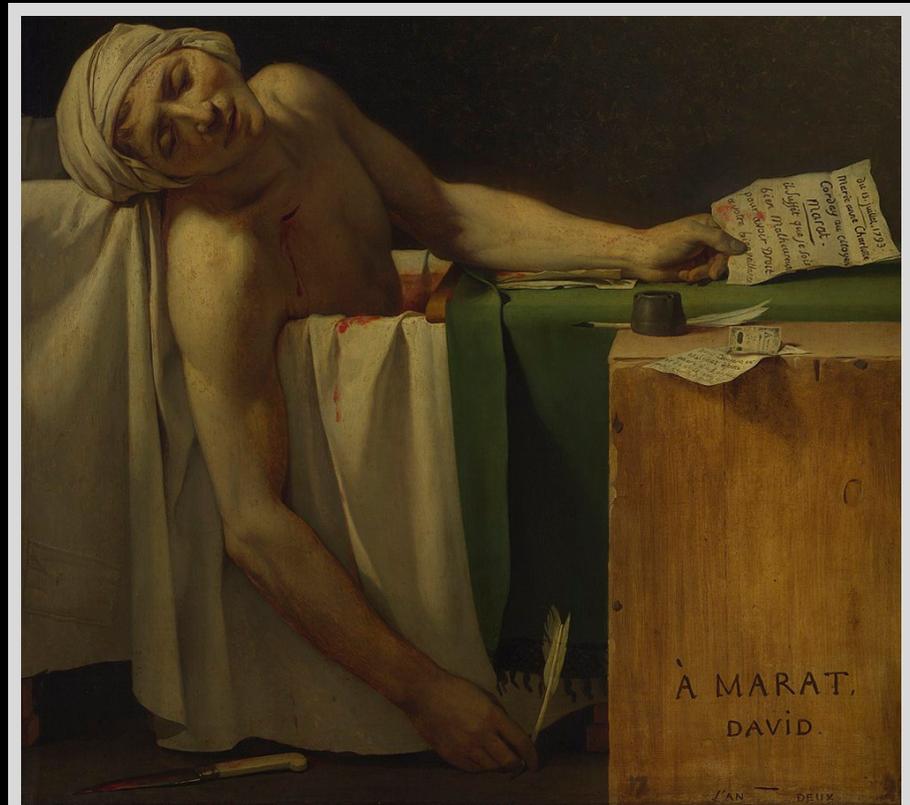


PIETÁ, Miguel
Ângelo (1489-
1499)



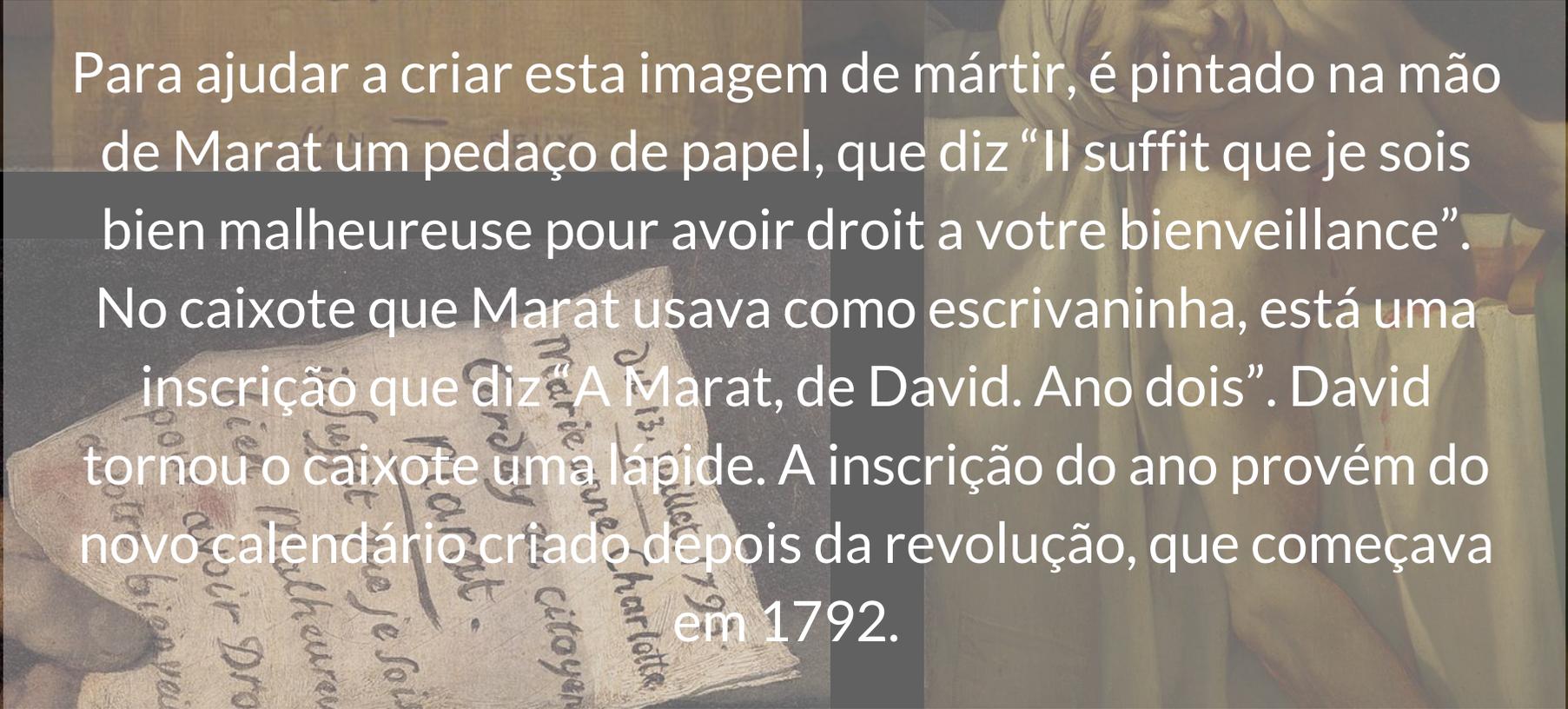
ENTERRO DE CRISTO,
Ticiano (1559)

A DEPOSIÇÃO DA CRUZ,
Peter Paul Rubens (1610-1611)

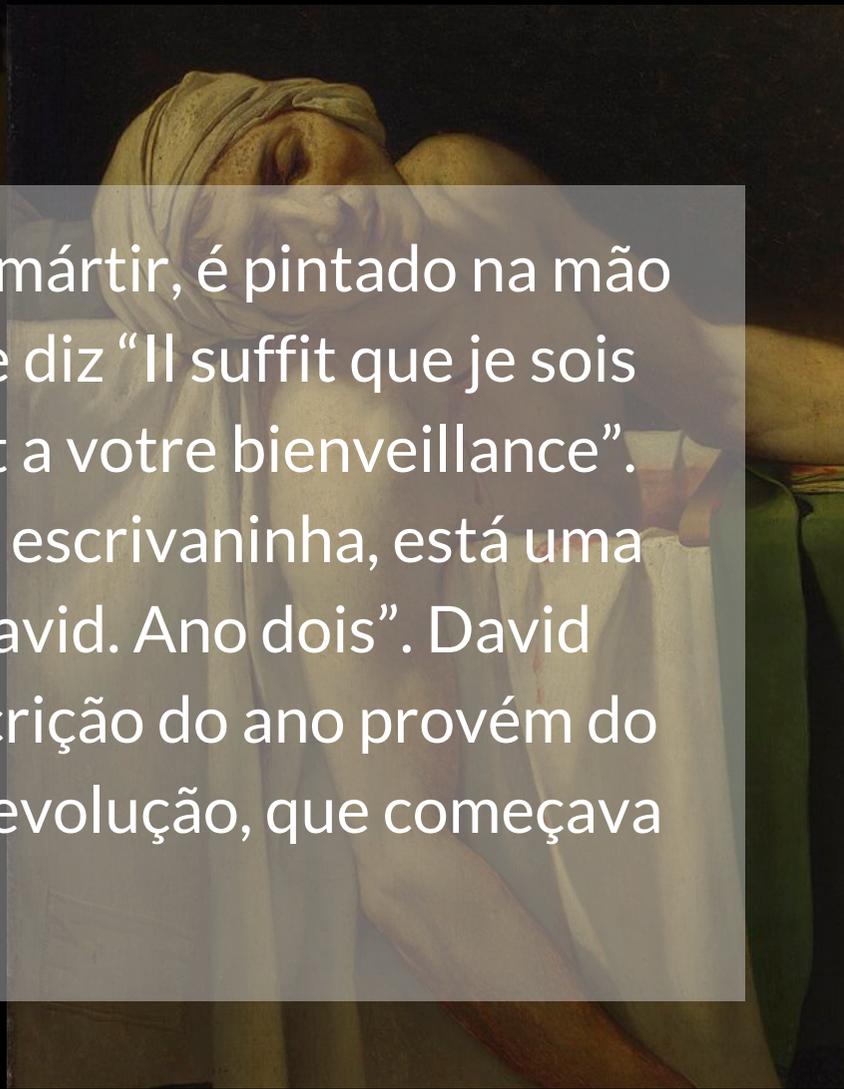




À MARAT,
DAVID.

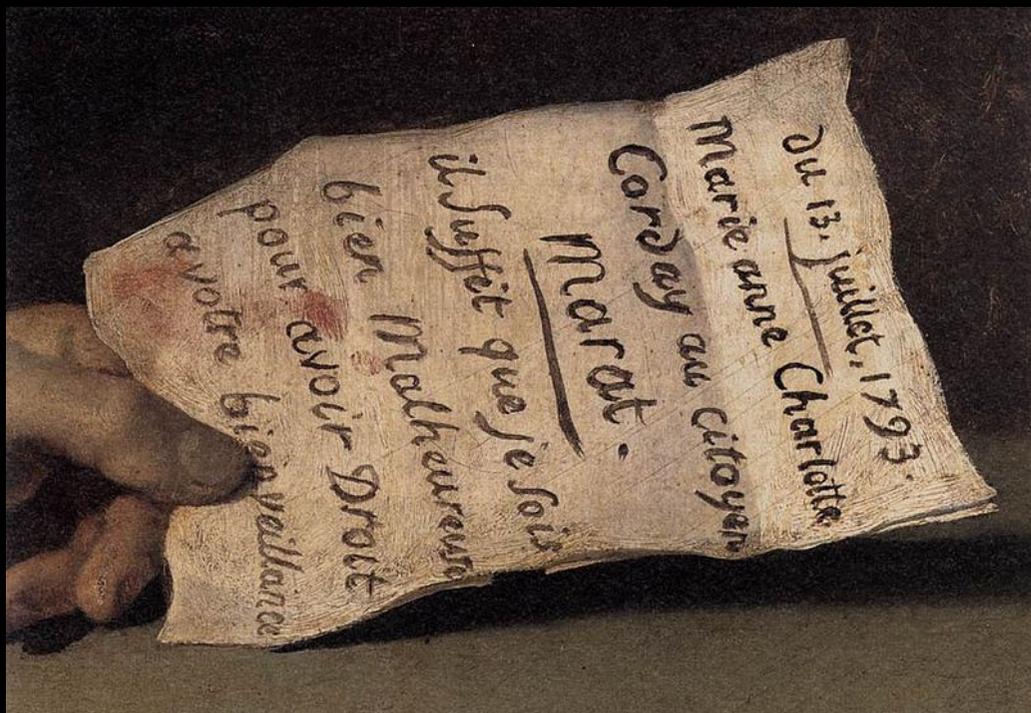


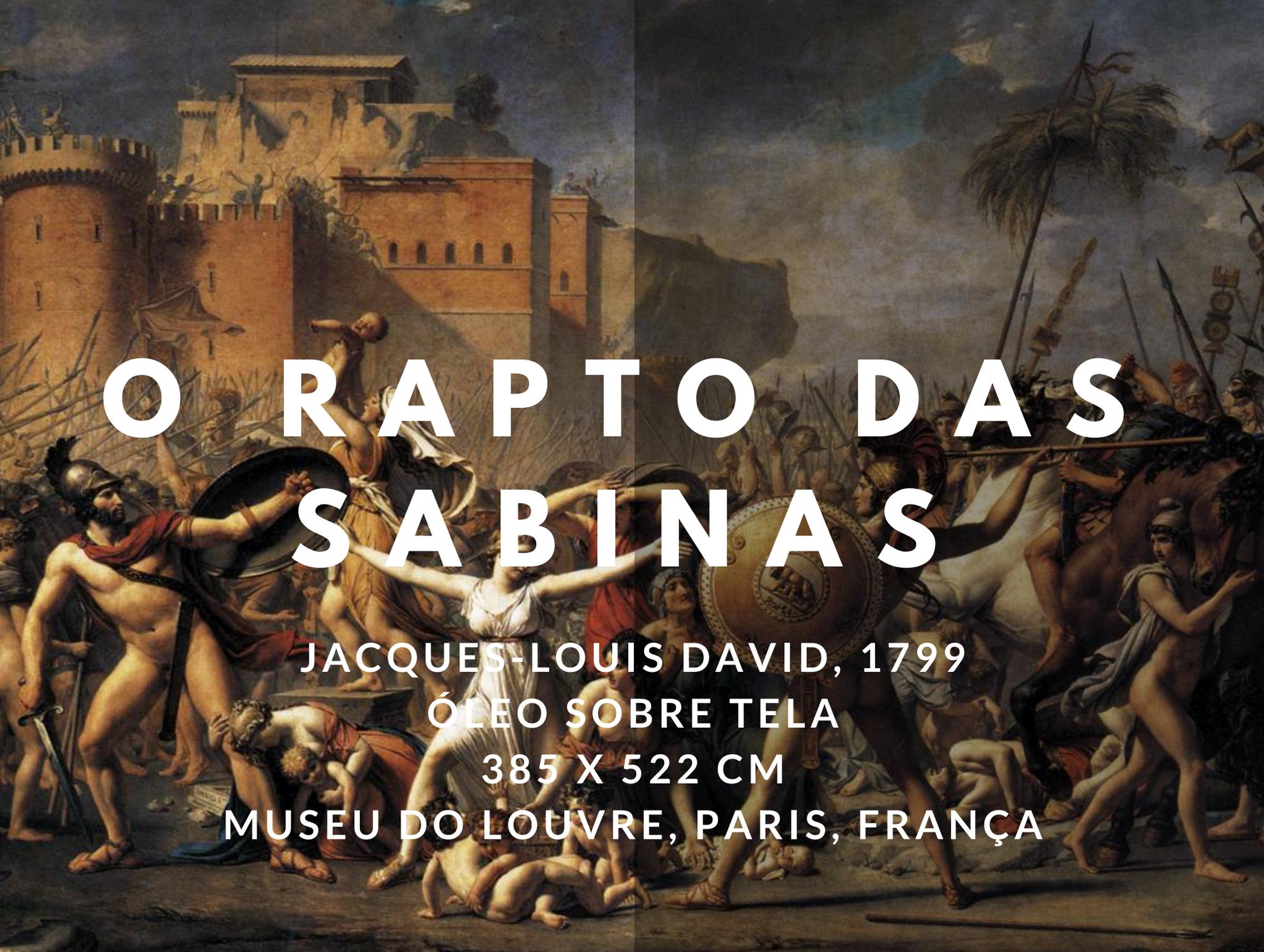
Para ajudar a criar esta imagem de mártir, é pintado na mão de Marat um pedaço de papel, que diz “Il suffit que je sois bien malheureuse pour avoir droit a votre bienveillance”. No caixote que Marat usava como escrivaninha, está uma inscrição que diz “A Marat, de David. Ano dois”. David tornou o caixote uma lápide. A inscrição do ano provém do novo calendário criado depois da revolução, que começava em 1792.



À MARAT,
DAVID.

L'AN — DEUX





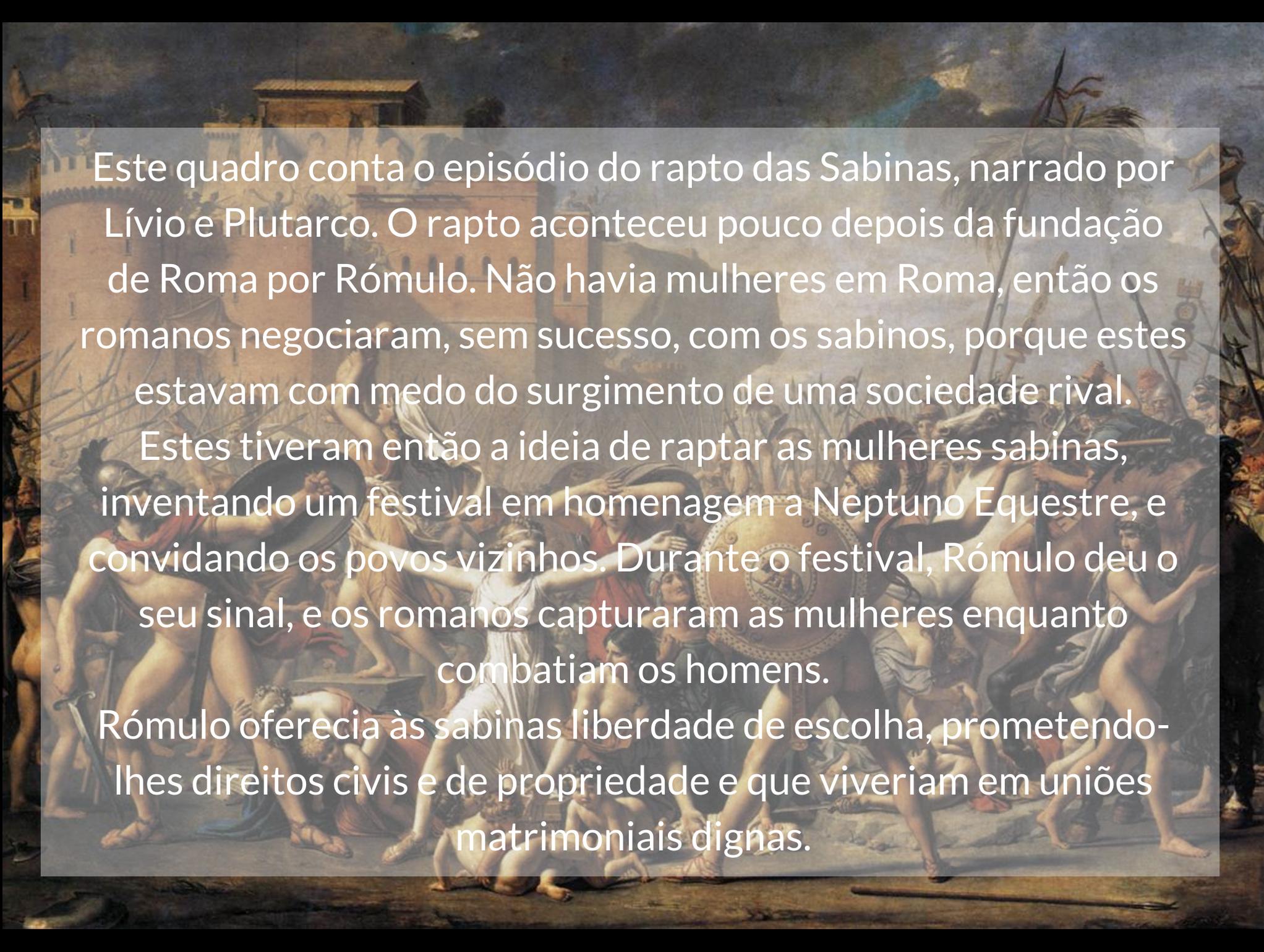
O RAPTO DAS SABINAS

JACQUES-LOUIS DAVID, 1799

ÓLEO SOBRE TELA

385 X 522 CM

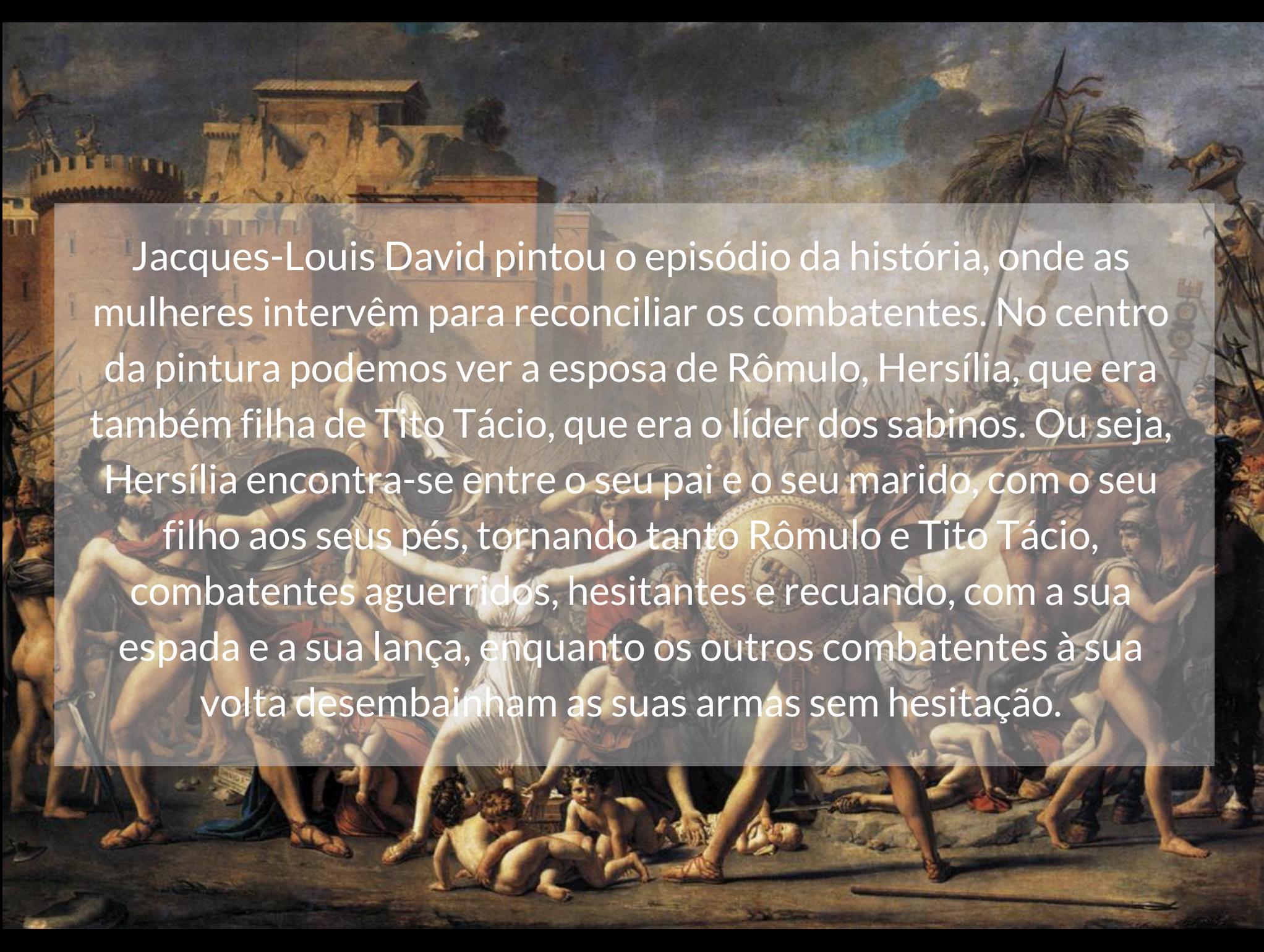
MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA



Este quadro conta o episódio do rapto das Sabinas, narrado por Lívio e Plutarco. O rapto aconteceu pouco depois da fundação de Roma por Rómulo. Não havia mulheres em Roma, então os romanos negociaram, sem sucesso, com os sabinos, porque estes estavam com medo do surgimento de uma sociedade rival. Estes tiveram então a ideia de raptar as mulheres sabinas, inventando um festival em homenagem a Neptuno Equestre, e convidando os povos vizinhos. Durante o festival, Rómulo deu o seu sinal, e os romanos capturaram as mulheres enquanto combatiam os homens. Rómulo oferecia às sabinas liberdade de escolha, prometendo-lhes direitos civis e de propriedade e que viveriam em uniões matrimoniais dignas.



Quando começou esta obra, David estava preso e França estava em guerra com outras nações europeias e nesse período de guerras civil. Numa das visitas da sua mulher, o pintor teve a ideia de representar este episódio como homenagem à mesma e para mostrar como o amor supera o conflito.



Jacques-Louis David pintou o episódio da história, onde as mulheres intervêm para reconciliar os combatentes. No centro da pintura podemos ver a esposa de Rômulo, Hersília, que era também filha de Tito Tácio, que era o líder dos sabinos. Ou seja, Hersília encontra-se entre o seu pai e o seu marido, com o seu filho aos seus pés, tornando tanto Rômulo e Tito Tácio, combatentes aguerridos, hesitantes e recuando, com a sua espada e a sua lança, enquanto os outros combatentes à sua volta desembainham as suas armas sem hesitação.



Tito Tácio

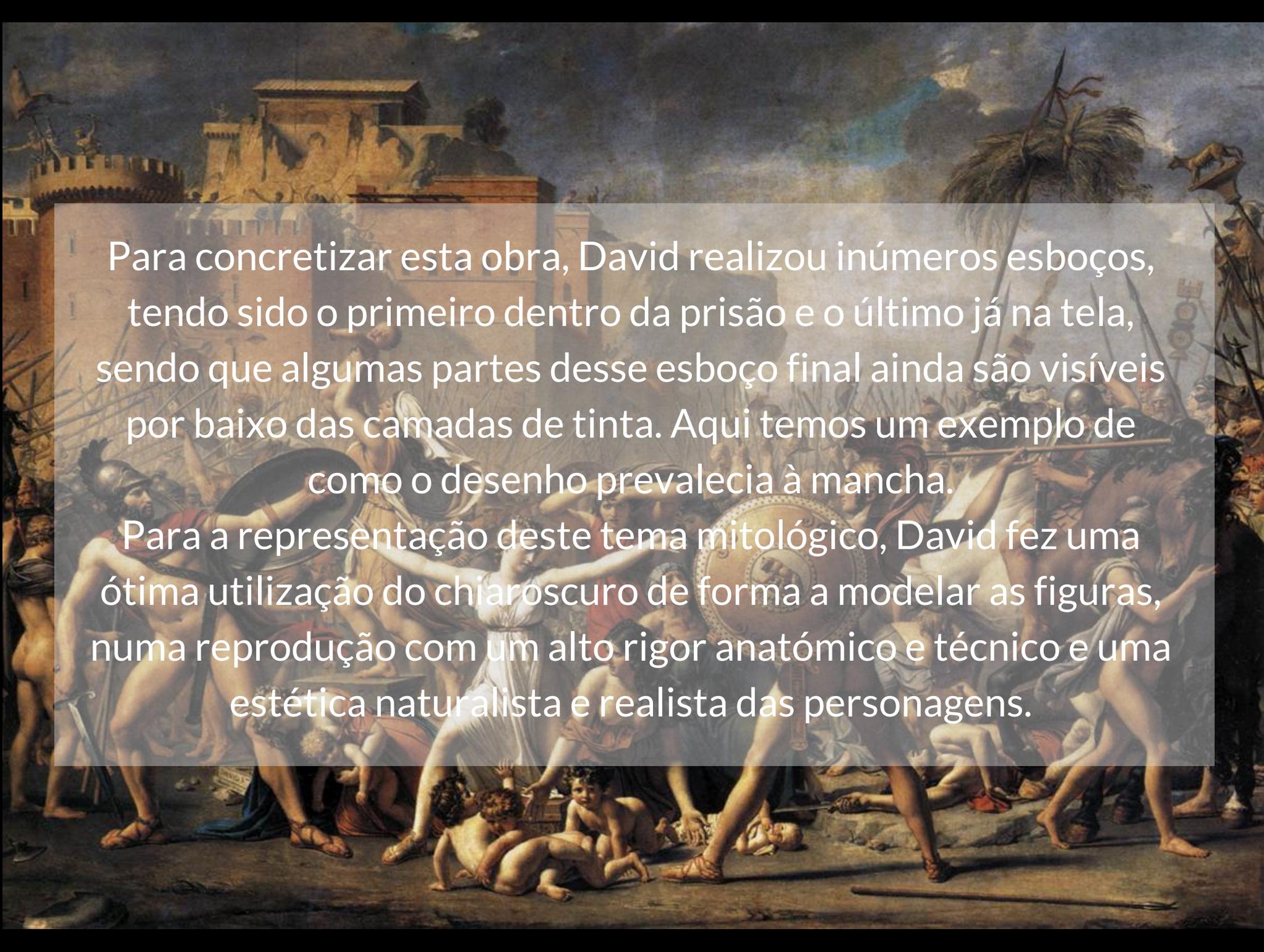
Hersília

Rómulo



Podemos também ver o cenário rochoso por trás das personagens, que é a Rocha Tarpeia . Tarpeia foi uma mulher que traiu os Romanos em troca de braçadeiras de ouro, abrindo os portões da cidade e deixando assim os sabinos entrar.





Para concretizar esta obra, David realizou inúmeros esboços, tendo sido o primeiro dentro da prisão e o último já na tela, sendo que algumas partes desse esboço final ainda são visíveis por baixo das camadas de tinta. Aqui temos um exemplo de como o desenho prevalecia à mancha.

Para a representação deste tema mitológico, David fez uma ótima utilização do chiaroscuro de forma a modelar as figuras, numa reprodução com um alto rigor anatómico e técnico e uma estética naturalista e realista das personagens.

